



PLANO DE ATIVIDADES 2022

ORÇAMENTO 2022

À Assembleia Geral
14 de dezembro de 2021



PLANO DE ATIVIDADES 2022

À Assembleia Geral
14 de dezembro de 2022

INTRODUÇÃO

O COVID-19, desde março de 2020, tem-nos obrigado a adiar projetos, a mudar hábitos, a ficar longe de quem mais gostamos e a sacrificar aspetos determinantes da nossa vida apelando à nossa resiliência e esperança de que, depois de um longo percurso percorrido, com vacinação em massa e uma redução da pressão sobre o sistema de saúde, 2022 possa constituir o regresso definitivo à normalidade.

No entanto ainda vivemos em pandemia, e pela forma com tem vindo a registar avanços e retrocessos, nomeadamente ao estado de calamidade, com o surgimento de novas variantes, o que torna este plano para o ano de 2022 um desafio de difícil concretização pela incerteza que nos coloca.

Na própria dimensão das competições internacionais mercê das imparidades entre países e trajetos pandémicos, com medidas gravosas em muitos países, estão também sujeitas a um calendário muito contingentado.

E 2022 é um ano importante quer para o relançamento de torneios e competições internacionais de todos os escalões e em que se sobressai os Jogos Mundiais em Birmingham, nos EUA, a meio do ano.

Resta-nos trabalhar no sentido de diminuir tais impactos e planear o futuro como se não houvesse incerteza e planear, projetar e orçar com a convicção concretizar tal plano.

São linhas estratégicas de desenvolvimento para 2022:

1. Manter a concretização da atividade desportiva, de acordo com o Quadro Competitivo Oficial, que reúne os Campeonatos Nacionais e Taça, em respeito de todas as orientações das autoridades de saúde;
2. Colaborar com a retoma do desporto escolar, quando tal se verificar, tirando o máximo partido das iniciativas dos vários agentes no terreno: clubes, escolas, professores e muito importante, do DE/DGE;
3. Relançar os projetos Academia de 1º ciclo, procurando uma primeira oportunidade para o seu quadro competitivo interno, às suas sinergias com o DE e o seu alargamento a outros agrupamentos;
4. Preparar Seleções Nacionais para as competições que recomecem a estar em calendário;
5. Promover a dimensão inclusiva do Corfebol, recuperando progressivamente a base institucional aderente ao programa do Corfebol Adaptado à Deficiência Intelectual (enquanto parte integrante do Programa Desporto para Todos do IPDJ);
6. Alargar o esforço e efetividade de formação de técnicos da modalidade e agentes desportivos, com especial enfoque em dirigentes, treinadores e árbitros;
7. Continuar o caminho do estreitamento dos laços de relação com todas as entidades locais e de ensino, do Estado e da sociedade civil, promovendo reuniões, projetos conjuntos;
8. Elevar e aprofundar o compromisso de apoio e intervenção no domínio da Ética no Desporto e da valorização social do desporto, sensibilizando a sociedade para a importância educativa, social e cultural do desporto, mobilizando os cidadãos para participar no desporto e utilizando as suas características ímpares para potenciar o movimento social de igualdade de género.

Apesar deste empenho respeitando os princípios essenciais de boa governação e gestão, os projetos e ações que dependam de financiamento externo, apenas se implementarão após o compromisso prévio e as devidas garantias financeiras da respetiva dotação.

Este Plano e o respetivo Orçamento, que agora se submetem a aprovação, produzem-se neste contexto como perspetivo e não prospetivo como seria razoável, por que não só todas as contribuições de receita ainda dependerão de futuras candidaturas e negociações, cujos resultados são impossíveis de prever, quer sejam amplificadoras quer sejam redutoras, mas também não são conhecidos todos os detalhes das competições internacionais.

Virão a também ampliar as incertezas da correspondente execução, o atraso que se verificará na existência de um Orçamento de Estado que não surgirá antes de abril ou maio, na melhor das hipóteses.

Considerações de infraestrutura e institucionais

Recursos humanos

A FPC, tendo assistido à saída de uma funcionária em março de 2021, veio a contratar um novo empregado que repôs o quadro de pessoal.

Mercê do significativo desenvolvimento, ao nível de formação de Clubes bem como ao aumento de Grupos-Equipa do Desporto Escolar, a FPC passou a contar com um Coordenador responsável focado exclusivamente no Distrito de Setúbal.

Estrutura Funcional

O quadro em Anexo (Anexo I) estrutura do funcionalmente a articulação e interdependência da quadros e agentes externos da FPC.

Recursos materiais

Dispõe hoje a FPC de um armazém capaz de albergar os acervos documentais, os equipamentos, bagagens e vestuário inerentes ao esforço internacional, e variado apetrechamento desportivos desde postes, bolas, shot-clocks, marcadores eletrónicos e de equipamento de som.

Na continuidade do que se tem revelado como um instrumento de grande eficiência: a carrinha VW Transporter, adquirida pela oportunidade do apoio da Junta de Freguesia, tem-se revelado uma mais-valia imprescindível.

Regulamentação federativa

A FPC prosseguirá a normalização de processos e atividades, nomeadamente respeitando a Lei e normas legais, atualizando ou criando regulamentos federativos no sentido de melhorar a governação e desempenho dos órgãos e processos, nomeadamente a regulação do voto eleitoral por correspondência.

Recursos financeiros

Muita tem sido a instabilidade de mundo desportivo e das modalidades devido à conjuntura pandémica, mas torna-se imperativo que, de uma forma pontual ou sistémica, ter sucesso na obtenção de patrocínios com impacto tangível ou intangível fora da esfera das instituições de domínio público.

O Corfebol tem hoje em dia argumentos que podem contribuir para o sucesso na captura do interesse de marcas do mundo empresarial: os seus sucessos competitivos internacionais são uma vantagem fortemente competitiva que deve nortear os investimentos da Federação.

As marcas medem o retorno do investimento que fazem no patrocínio ao desporto e são várias as modalidades que têm vindo a ser alvo de interesse, apesar do grande impacto do futebol, com benefícios de proximidade com o consumidor, a notoriedade para a marca, o impacto nas vendas e a fidelização e seguramente um benefício intangível relacionado com a imagem e a notoriedade das marcas.

Nos segmentos mais jovens, as redes sociais tornaram-se uma forma eficiente de interagir com os fãs e os acordos de patrocínios incluem já um inventário de publicações e momentos de ativação nas plataformas de social media do patrocinado e assim as estratégias de ativação variam para aumentar a notoriedade, cimentar a interação com os fãs, potenciar a imagem da marca, etc.

Na estabilização pós-pandémico constituirá um objetivo estratégico endereçar esta fonte de recursos indispensáveis ao desenvolvimento da modalidade.

2022 – Um ano focado numa retoma progressiva da normalidade

Numa situação como aquela que já foi caracterizada registam perdas substanciais em todas as modalidades principalmente em clubes e atletas, em que registaram meses de suspensão de atividade, a recaptura e reagrupamento de todos os agentes desportivos, incutindo confiança e disciplina nas práticas de disciplina sanitária, assume a mais elevada prioridade e para o qual se pretende-se mobilizar os clubes para um reatar gradual da prática competitiva.

Ampliar a participação garantindo o envolvimento de um maior número de agentes desportivos e outros, é a palavra de ordem.

Marketing, Visibilidade e Desenvolvimento

O desporto escolar e nas escolas

O sucesso no desporto nas escolas e nas competições escolares mede-se no longo prazo, anotando-se que o Corfebol se joga em centenas de escolas apetrechadas e em centenas de aulas de Educação Física por dia e em todo o território.

Em 2021 assistiu-se a uma suspensão da atividade e é com expectativa que se espera o reatar progressivo numa altura de lançamento do novo programa estratégico plurianual para o desporto escolar com um enquadramento mais diversificado, em que se espera manter e ampliar o número de grupos-equipa de Corfebol, que atingiu já os 31 (segundo informação do Coordenador do DE).

É neste sentido de aumentar o número de grupos equipas de Corfebol e interesse das escolas nas potencialidades da modalidade foi tem-se implementado o projeto no âmbito da Ética e Fair Play difundido pelo PNED/IPDJ que associando os valores éticos inerentes às especificidades da própria modalidade, permite aglomerar escolas, formar os seus professores, dinamizar ações de Corfebol com os alunos.

Um sinal de toda esta nova dinâmica associada ao desporto nas escolas e desporto escolar que o Corfebol passou a contar com um Coordenador do Corfebol para o Desporto Escolar, o Prof. José Santos.

As Academias de Corfebol do 1º Ciclo

Logo que seja possível desenvolver atividades de desporto nas comunidades jovens e também haja condições de logística associadas à disciplina sanitária, voltarão à sua atividade normal as academias de 1º ciclo envolvendo centenas de crianças, a experimentar e jogar Corfebol, de uma forma persistente, ao longo de todo o ano escolar, seja no horário curricular, seja nas AECs ou nos CAFs.

Formação de professores

Com base no protocolo com a DGE, acreditando a Federação Portuguesa de Corfebol como Centro de Formação de professores do ensino, procuraremos realizar Cursos de Formação Acreditada, tal como Braga, Cascais, Odivelas, Seixal e Massamá, Benavente e Grândola (estes dois já em 2021) que no seu conjunto envolveram mais de 300 professores, em complemento do cursos acreditados integrados na Semana Nacional de Formação de Professores, que tem vindo a ser sucessivamente realizado na Póvoa de Varzim em 2016, Coimbra em 2017, Braga em 2018, e Torres Novas em 2019, tendo estes sofrido subsequente suspensão por motivo da pandemia, embora já se anunciam em reedição.

Esta é uma capacidade que deve ser intensamente utilizada como uma das maiores alavancas do Corfebol para futuro nas escolas bem como a progressão de professores acreditados para treinadores de Corfebol. (em detalhe apresentado sob o título Formação de Recursos Humanos, mais à frente)

Desenvolvimento do Norte litoral

(Coordenador: Miguel Conceição)

Fortemente condicionado pelas paragens devido à pandemia o desenvolvimento apoiado logisticamente na Delegação do Porto da FPC, cito na Casa do Desporto, mantém-se na expectativa de uma retoma que permita tirar partido das ações do Desporto Escolar, nomeadamente na Formação Nacional de Professores

1. explorar as expectativas de arranque na cidade de Guimarães
2. apoiar os desenvolvimentos em Coimbra, para dotar a região com as competências técnicas mínimas indispensáveis e o arranque de clubes.

3. fortalecer a relação e atividade com a ANDDI que tem uma forte influência no desporto adaptado, nacional e em particular no Norte

Durante o período recente e quando já se adivinhavam os primeiros momentos de descongestionamento pandémico, a Federação levou a cabo um esforço significativo no sentido de equipar com apetrechamento desportivo de Corfebol em Coimbra, o Clube União 1919, o Agrupamento de Escolas Coimbra Sul e a EB23 Eugénio de Castro.

Desenvolvimento no Distrito de Setúbal

(Coordenador: João Custódio)

A margem Sul do Tejo, enquadrada no Distrito de Setúbal, registou um desenvolvimento significativo que se caracteriza pelo registo de novos clubes e de grupos-equipa criando condições para um trabalho orientado para alavancar esta presença através de ações de desenvolvimento e visibilidade.

Recentes contatos entre a FPC e a Câmara Municipal de Almada deixam advinhar boas expectativas que obviamente dependem do retomar de atividades desportivas e associativas pós pandemia.

Quadro competitivo nacional

(Diretor responsável: José Santos)

A competição desportiva, genericamente assinalada no quadro em Anexo II, prevê-se decorrer nos seguintes escalões:

- CN Infantis A e B/ CN Iniciados – Por questões logísticas estes momentos são realizados nos mesmos locais e nos mesmos dias, contudo têm um quadro competitivo independente. Esta época está prevista a realização de 5 torneios, sendo que no final da época poderá realizar-se mais um encontro final juntamente com o Desporto Escolar.
- CN Juvenis –. Esta época está prevista a realização de 4 torneios.
- CN Juvenis –. Esta época está prevista a realização de 4 torneios.
- Competições Sénior:
 - CN 1ª e 2ª Divisão –Na primeira fase (Fase Regular), todas as equipas jogam entre a si a quatro voltas. Tendo em conta a classificação obtida nessa fase, as equipas irão disputar a Fase Final (Playoff), com encontros disputados à melhor de três jogos.
 - CN 3ª Divisão – Na primeira fase (Fase Regular), todas as equipas jogam entre a si a duas voltas. Tendo em conta a classificação obtida nessa fase, as equipas irão disputar a Fase Final (Playoffs) em três rondas, com encontros disputados à melhor de três jogos.
- Taça de Portugal – Nesta prova as equipas de todas as divisões jogam entre si, com eliminatórias de sorteio puro, sem condicionantes. A fase final da prova (meias finais e final), os jogos são realizados no mesmo fim-de-semana – Final Four Taça de Portugal.
- CN Corfebol Adaptado – Face à pandemia que obrigou à paragem das atividades apenas será possível realizar um torneio este ano de 2021. Em 2022 pretendemos retomar aos moldes dos anos anteriores onde se pretende a realização de torneios regionais e um torneio nacional final.

O Quadro Competitivo Nacional, entretanto, já em curso, desenrola-se num enquadramento de três Divisões que disputam o Campeonato Nacional em paralelo com a Taça de Portugal, e terminando com a Supertaça Mário Godinho, como primeiro jogo antes do arranque da época desportiva. Por motivos pandémicos na época passada não foi possível a realização da Taça de Portugal, pelo que esta época não existiu este jogo formal de “abertura” da época desportiva. Contudo prevê-se a retoma desta competição no início da próxima época desportiva.

A 1ª Divisão que conta esta época com 5 equipas, divisão máxima do corfebol português onde nos últimos anos tem aumentado os índices de competitividade entre os clubes, aumentando a emotividade e espetacularidade própria do escalão superior do quadro competitivo. A 3ª Divisão define-se claramente como escalão de formação onde se permite, por regulamento, a participação de mais do que uma equipa de cada clube, contrariamente ao que acontece nos escalões superiores onde é apenas permitido a participação de uma equipa por clube.

Todos os campeonatos nacionais seniores evoluem partindo de uma fase regular onde as equipas jogam todas contra todas. Tendo em conta os resultados obtidos nessa primeira fase realiza-se uma fase final (Playoffs).

No caso das 1ª e 2ª Divisões esta fase final será composta por uma ronda à melhor de três jogos. No CN 3ª Divisão a fase final será composta por três rondas a eliminar com jogos à melhor de três jogos.

Esta fase tem como objetivo a classificação final de cada uma das divisões.

CN 1ª e 2ª Divisão:

Tendo em conta a classificação obtida na fase regular (FR) as equipas serão distribuídas da seguinte forma:

Ronda PO - Finais

- J1: 1º Fase Regular vs 2º Fase Regular – 1º e 2º Classificados.
- J2: 3º Fase Regular vs 4º Fase Regular – 3º e 4º Classificados.
- J3: 5º Fase Regular vs 6º Fase Regular – 5º e 6º Classificados.

CN 3ª Divisão:

Tendo em conta a classificação obtida na fase regular (FR) as equipas serão distribuídas da seguinte forma:

1ª Ronda PO – ¼ Finais

- J1: 1º classificado FR - Isento
- J2: 2º classificado FR vs 7º classificado FR
- J3: 3º classificado FR vs 6º classificado FR
- J4: 4º classificado FR vs 5º classificado FR

2ª Ronda PO – ½ Finais

- J1: Venc J1 (1ª Ronda) vs Venc J4 (1ª Ronda)
- J2: Venc J2 (1ª Ronda) vs Vencr J3 (1ª Ronda)
- J3: Derr J4 (1ª Ronda) vs Isento
- J4: Derr J3 (1ª Ronda) vs Derro J2 (1ª Ronda)

3ª Ronda PO – Finais

- J1: Venc J1 (2ª Ronda) vs Venc J2 (2ª Ronda) – 1º e 2º Clas.
- J2: Derro J2 (2ª Ronda) vs Derr J1 (2ª Ronda) – 3º e 4º Clas.
- J3: Venc J3 (2ª Ronda) vs Venc J4 (2ª Ronda) – 5º e 6º Clas.
- J4: Derro J4 (2ª Ronda) vs Isento (2ª Ronda)

Competições Jovens

Por seu lado, os campeonatos nacionais de jovens decorrerão com base em torneios mensais agendados a partir de início de dezembro de 2021, e que ditarão os respetivos campeões nacionais. Cada equipa mediante a classificação obtida em cada um dos torneios realizados receberá uma determinada pontuação. O resultado final de todos os torneios ditará os vencedores destas competições.

Nesta época desportiva continuará a ser implementado o prémio Fairplay em todas as competições jovens e seniores. A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento cavalheiresco dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:

- Mostrar conhecimento pelas leis do jogo;
- Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
- Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário (tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.

O Cartão Branco/Fairplay (ver anexo III - Regulamento Cartão Branco/Fairplay) será o instrumento

utilizado para valorizar, enaltecer e contabilizar todos os comportamentos que visam fomentar o Fairplay, cujas normas a seguir estão descritas no documento anexo.

Em paralelo com os campeonatos nacionais seniores terá lugar o calendário de jogos da Taça de Portugal que concluirá com uma jornada no fim-de-semana de 4/5 de junho - a Final4 - e que constitui pela qualidade e concentração dos jogos uma boa oportunidade de divulgação da modalidade.

Em 2020 realizar-se-á também o Campeonato Nacional de Corfebol de Praia, subsequente à Final4 da Taça de Portugal. Este ano é objetivo da FPC ampliar os momentos competitivos desta variante da modalidade, estando previsto o aumento do número de etapas desta competição. É objetivo da FPC também levar este tipo de eventos a zonas onde a modalidade começa agora a dar os primeiros passos, nomeadamente no norte do país de forma a potenciar os novos clubes e adeptos da modalidade. A competição de Corfebol de Praia, no escalão senior será composta por duas divisões (1ª e 2ª Divisões). Face à dimensão e entusiasmo que esta variante tem recebido por parte dos agentes desportivos, esta época está previsto a criação de um quadro competitivo jovem, para atletas até aos 16/17 anos.

Estas jornadas de Praia têm um enorme contributo para a divulgação e visibilidade do Corfebol em Portugal.

Todas estas atividades visam contribuir para preparação da seleção nacional que disputará o Campeonato do Mundo, onde Portugal irá defender o título alcançado no ano anterior.

A época encerrará com o primeiro jogo antes do início da época 2021/2022 com a 7ª edição da Supertaça Mário Godinho, no Pavilhão dos Esteiros da Faculdade de Motricidade Humana. A Taça residente na FMH, anteriormente titulada pelo NCB (2014, 2015, 2016, 2018 e 2019) e pelo CCCD (2017), será simbolicamente entregue pelo Presidente da Faculdade e no pavilhão que viu nascer o Corfebol há mais de 30 anos.

O Quadro competitivo do Corfebol Adaptado é parte do Quadro Competitivo Nacional face à pandemia que obrigou à paragem das atividades nesta variante, apenas será possível realizar um torneio este ano de 2021. Em 2022 pretendemos retomar aos moldes dos anos anteriores onde se pretende a realização de competições regionais e uma competição nacional final.

Este ano ficará também marcado pelo reforço da aposta da FPC na divulgação e potencialização das diversas competições nacionais e internacionais:

1. Transmissão de todos os jogos do CN 1ª Divisão via streaming e melhores jogos de cada ronda da Taça de Portugal.
2. Divulgação semanal de todos os jogos/torneios – Horários e Locais nas redes oficiais da FPC (site, Facebook e Instagram);
3. Remodelação do site da FP Corfebol;
4. Divulgação de todos os conteúdos competitivos de forma mais eficaz e mais célere – resultados, classificações, marcadores, disciplina e fichas de jogo;
5. Modernização e automatização da ficha de jogo

Seleções Nacionais

(Diretor responsável: Rui Malcata)

A continuação da participação de Portugal nos vários escalões internacionais é um compromisso estratégico e que tem, para o Desporto Nacional e o Corfebol Nacional, uma importância crucial na sua credibilidade, visibilidade e popularidade, mas constitui um enorme desafio orçamental.

2022 estará marcado por um calendário de competição internacional em todos os escalões, como a seguir se copia, de que fazem parte os Jogos Mundiais, em Birmingham nos Estados Unidos da América o Campeonato do Mundo Sub19, o Taça do Mundos Sub17 e Campeonato da Europa Sub15.

São evidentes incertezas que ainda estão em aberto obviamente dependentes da evolução pandémica.

Seleção Nacional Sénior



A Seleção Sénior apurada para os Jogos Mundiais, garante assim, uma vez mais, a presença em grandes eventos internacionais

Depois da última participação em Jogos Mundiais na cidade de Cali, Colômbia 2013 representamos Portugal de 15 a 25 de julho de 2022 em Birmingham, no estado de Alabama, Estados Unidos da América.

Juntamo-nos assim às seleções da Alemanha, Bélgica, China, China Taipé, Países Baixos, República Checa e Suriname.

Na constituição da Seleção Nacional Sénior contamos com a participação de Atletas com grande experiência internacional bem como de jovens Atletas que em conjunto nos permitem garantir elevadas prestações e resultados ao serviço das seleções, bem como, a renovação com grande qualidade.

Na época 2021/2022 que agora começa, traçamos objetivos ambiciosos de preparação da Seleção não só no que diz respeito aos habituais períodos de estágio, mas também com o objetivo de em jogos de preparação defrontar congéneres europeias que potenciem os níveis competitivos a que nos propomos.

Com um Campeonato Nacional a decorrer com total normalidade e competitividade, com Atletas motivados e preparados contamos garantir uma prestação nos Jogos Mundiais 2022 que prestigie Portugal uma vez mais e que, tal como em 2013, estejamos no topo das Seleções Mundiais.

O Campeonato do Mundo de Corfebol de Praia, adiado de 2021, devido ao surto pandémico, realizar-se-á em 19 e 20 de agosto em Marrocos. Portugal se posicionará ao mais alto nível, depois de um historial relevante desde 2017: 2º, 2º e 1º lugar, sendo assim ainda o campeão em título.

Seleção Nacional Sub19



A Seleção Sub19 encontra-se inscrita para participar no Campeonato do Mundo 2022 que se irá realizar entre os dias 15 e 17 de Abril em Kutná Hora na República Checa.

A Seleção Portuguesa marca sempre presença nos Campeonatos Europeus e Mundiais deste escalão que, até ao ano 2019, sempre se realizaram em Leeuwarden na Holanda e que agora passaram a ser organizados pela Federação Checa juntamente com a IKF.

Ainda não sabemos as seleções que participarão neste campeonato do mundo, sendo essa informação disponibilizada pela organização apenas 1 mês antes da competição.

A primeira convocatória para o 1º momento de preparação da seleção sairá no dia 1 de Dezembro e contará com cerca de 20 atletas. Os treinos estão planeados para decorrerem nos dias 22, 23, 26, 27 e 30 de dezembro, ainda por confirmar com a federação. Prevê-se que seja uma seleção completamente nova dos anos anteriores, existindo apenas com 5 atletas na convocatória que já têm experiência internacional.

Historicamente, a nossa seleção conseguiu um 6º Lugar (2019) e três 4º Lugares (2016, 2017 e 2018). De relembrar que em 2020 foi feita toda a preparação sendo depois a prova cancelada por causa da pandemia.

Seleção Nacional Sub17

A Seleção Sub17 participa anualmente na Taça do Mundo do escalão.

Depois de em 2019 Portugal ter conseguido atingir a melhor classificação em participações neste escalão (4.º lugar) e ter sido premiada com o prémio fair play, esperamos, depois de dois anos em que esta Taça do Mundo não se realizou, puder mostrar todo o talento e garra que sempre nos caracteriza.

Na constituição da Seleção Nacional Sub17 contamos com a participação de atletas com grande talento e ambição, e esperamos dar continuidade às boas exibições de campeonatos anteriores.

Na época 2021/2022 que agora começa, o nosso grande objetivo é a deteção de talentos e a oportunidade de vários atletas puderem vivenciar a experiência de participar em estágios de uma Seleção jovem, incutindo a ambição de um dia puderem chegar à Seleção Nacional Sénior. O respeito por todos os intervenientes, não só nos estágios da Seleção, como no Campeonato Nacional e a responsabilidade de puder representar uma Seleção Nacional serão alguns dos valores transmitidos.

Com um Campeonato Nacional a decorrer com total normalidade e competitividade, com atletas motivados e preparados, contamos garantir uma prestação na Taça do Mundo 2022 que prestigie Portugal uma vez mais.

Seleção Nacional Sub15

Em virtude da situação de pandémica a competição formal dos Sub15 para o ano de 2022 aguarda ainda confirmação por parte da IKF.

No entanto, e independentemente da existência dessa competição formal, estão previstos vários estágios para os atletas deste escalão.

Com o objetivo de alargar o leque de opções Seleção Nacional Sub15, pretendemos abranger os alunos inscritos no desporto escolar. Desta forma, está previsto a realização de treinos / estágios abertos de forma a potenciar os talentos aí existentes e de forma a motivá-los para prática desportiva federada.

Contamos que com a existência dos diversos torneios realizados ao longo da época e que compõe o Campeonato Nacional de cada escalão de formação, a decorrer com total normalidade e competitividade, irá fazer com que tenhamos mais atletas nestes escalões motivados e preparados para a prática. Fator este, que acreditamos ter sido decisivo para a desistência de bastantes praticantes na época passada, uma vez que não houve a possibilidade de competição formal nestes escalões.

Corfebol Adaptado

Plano Nacional Desporto para Todos

(Diretor responsável: Paula Gomes)

Desde 2015 com a candidatura ao Plano Nacional Desporto para Todos que a FP Corfebol tem vindo a implementar um projeto que se desenvolve num contexto desportivo tendo por base os 3 pilares em que foi concebido o PNDpT: o desenvolvimento desportivo, a formação e a educação pelo desporto e a promoção da saúde garantindo, que as necessidades especiais de determinada população não as

impeçam de participar ativamente em todas as áreas da sua vida, nomeadamente, a área desportiva.

Como sabemos o Corfebol concentra uma série de valores cooperativos e de igualdade do género, sendo a inclusão das pessoas com deficiência a continuação da promoção destes e de outros valores, como o respeito, a aceitação e a igualdade razões pelas quais tem garantido uma enorme aceitação por parte das Instituições de solidariedade social que se têm juntado ao projeto, sendo notórias as melhorias resultantes da uma prática física continuada, quer na orientação, quer na mobilidade dos praticantes, bem como na prevenção de estados depressivos, ansiedade, redução da irritabilidade e agressividade, criando sensações de bem-estar e equilíbrio auxiliando a integração social e qualidade de vida dos praticantes.

E é por essa razão que o projeto tem vindo a ter cada vez mais aceitação por parte das várias Instituições que o integram. O projeto é implementado por meio de atividades de caráter educacionais, formativas, recreativas e competitivas contribuindo para o desenvolvimento da condição física dos praticantes dos segmentos pessoas com deficiência ao qual denominámos de Corfebol Adaptado tendo realizado as modificações necessárias nas regras da nossa modalidade.

Em 2021 o Corfebol Adaptado para além de trabalhar a Deficiência Intelectual alargou a base da sua intervenção à saúde mental, contando com 5 Instituições, 10 técnicos e 40 novos praticantes. Devido às restrições colocadas pela pandemia, as atividades presenciais estiveram paradas mas continuámos a realizar Torneios de Skills por equipa e individuais executados de acordo com o regulamento de provas concebido pela Federação para o efeito. Cada Instituição executava as atividades e enviava para a Federação resultados e fotos. Esta foi a forma que encontramos para ajudar os praticantes a manter a forma física e psicológica tão importantes na fase difícil de pandemia.

Para 2022 atividades que preconizámos são orientadas para potenciar uma maior autonomia dos praticantes reforçando competências de participação ativa e autónoma e serão constituídas por:

- Ações de formação para técnicos e utentes das Instituições de Deficiência Intelectual e Saúde Mental;
- Apetrechamento com Kits desportivos, constituídos por postes e bolas a cada instituição;
- Acompanhamento por parte de monitores de apoio em vistas periódicas às Instituições;
- Realização de Torneios regionais - convívios lúdico-desportivos em cada uma das regiões: Norte, Centro, Lisboa e Sul
- Realização de um Campeonato Final em local a definir posteriormente, para atribuição dos títulos de Campeão e Vice-Campeão Nacional de Corfebol Adaptado.

Por forma a estimular a inclusão, cooperação e confraternização, o projeto pressupõe sempre momentos lúdicos e de convívio entre todos, preconizados por um almoço, lanches ou várias atividades lúdicas, onde cada um encontrará a melhor forma de expressão. No final haverá um encontro final no qual se convidam diversas entidades a assistir. Serão entregues prémios aos participantes e um almoço de confraternização.

Nas várias atividades iremos tirar partido do manual inclusivo “Corfebol Adaptado” editado pela Federação em Dezembro de 2021 e integrado no PNDpT, com o apoio do IPDJ e INR e que irá ser um instrumento pedagógico de aprendizagem bastante relevante para os agentes de ensino e desportivos sejam eles, treinadores, docentes, dirigentes ou técnicos de atividade física adaptada assim como todos aqueles que pretendam vir a desenvolver ou consolidar atividades em áreas do desporto para pessoas com deficiência. Este manual inclusivo para além de ser distribuído aos técnicos de Corfebol Adaptado nossos associados, será igualmente cedido a todas as instituições de ensino e de acolhimento a nível nacional.

E porque a nossa ambição para além de promover uma sociedade mais saudável, produtiva e solidária, é também desenvolver a cultura desportiva nacional aumentando a base de recrutamento de praticantes e deteção de talentos desportivos, a candidatura de 2022 irá propor ao PNDpT trabalhar um novo segmento de população que possa tirar partido das características peculiares do Corfebol que promove exemplarmente os valores humanos de equidade e igualdade de género, potenciando pela experimentação lúdico-desportiva, desde a mais tenra idade, uma educação que garante de forma efetiva

os valores éticos de justiça, tolerância, respeito, espírito de equipa, disciplina, solidariedade, inclusão, entre outros, contribuindo de forma co-educativa para a transmissão dos valores éticos inerentes ao desporto prevenindo situações de bullying e violência, estimulando os valores fundamentais à convivência social e uma sociedade mais saudável e solidária.

O novo segmento será constituído por crianças, jovens e adultos seniores oriundos de escolas e Instituições de acolhimento. O conjunto de atividades arquitetadas para este segmento será constituído por ações de sensibilização e formação para professores, alunos, técnicos e encarregados de educação, e a realização de convívios desportivos inter escola e Instituições promovendo a igualdade de oportunidades, integração social e os valores fundamentais à convivência social. As atividades neste segmento serão denominadas de GoKorf

Por forma a garantir uma prática continuada e a sustentabilidade do projeto que ambicionamos possam vir a contribuir para aumentar a base de recrutamento de praticantes e deteção de talentos desportivos para inserção nos nossos clubes de Corfebol, as Instituições participantes irão receber 1 kit de Corfebol, constituído por 1 poste e 2 bolas de Corfebol.

Objetivos gerais do programa de desenvolvimento desportivo

Contribuir para o desenvolvimento cognitivo pelo desporto.

- Combater o sedentarismo que leva ao aumento das doenças cardiovasculares, diabetes, cancro, obesidade, entre outras.
- Aumentar o esclarecimento do público sobre os benefícios do desporto.
- Criar condições de acesso ao desporto para todos independentemente do sexo, idade ou condição social.
- Criar sinergias com várias instituições quer do sector pública quer privado.
- Promover a integração e inclusão social.
- Promover a dignidade do cidadão portador de deficiência.
- Criar as bases de promoção do desporto alargando a sua base de recrutamento.
- Promover a diversidade desportiva, e melhorar a cultura desportiva nacional.
- Alavancar as Instituições de acolhimento dos deficientes intelectuais e de saúde mental, através de um instrumento de atividade desportiva inclusiva mista, que lhes permita envolver em atividade física os seus utentes.

Objetivos específicos do programa de desenvolvimento desportivo

- Promover a prática desportiva contribuindo para a redução de uma vida sedentária consciencializando a população para os benefícios da uma pratica desportiva regular com a aceitação de estilos de vida saudáveis.
- Utilizar o Corfebol como uma via para disciplinar atitudes cívicas, prevenindo e combatendo fenómenos como a violência, o racismo ou a xenofobia e/ou outras formas de exclusão social.
- Divulgar boas práticas e melhorar os indicadores de saúde pública.
- Reforçar a cidadania, promovendo os valores de participação associativa e voluntarismo, fortalecendo as relações de amizade contribuindo para a formação de uma atitude democrática.
- Contribuir para a promoção e inclusão social e integração de cidadãos com deficiência, estimulando estilos de vida saudáveis, através do desporto, combatendo o sedentarismo e doenças como a obesidade, cardiovasculares, diabetes, entre outras, melhorando a sua valorização pessoal e levando-o a aceitar as diferenças respeitando as capacidades de todos os praticantes promovendo a sua dignidade.
- Implantar, uma política de inclusão social das pessoas com deficiência, compreendida como a eliminação de barreiras físicas, psicológicas e de comunicação, promovendo as condições adequadas para garantir sua inserção real e virtual na sociedade.
- Descrever, envolver e qualificar os agentes desportivos para a implementação dos projetos de igualdade em que a FP Corfebol está associada.
- Operacionalizar os apoios das entidades públicas e privadas para a campanha de divulgação e implementação do desporto para os cidadãos portadores de deficiência.

- Demonstrar junto das diversas Instituições as capacidades e oportunidades do Corfebol como modalidade mista, inclusiva e promotora de igualdade dos cidadãos perante o desporto e a cultura física.
- Dotar de competências os quadros técnicos de cada instituição que vão interagir com os utentes.
- Recrutar, através das iniciativas das Instituições, a comunidade dos seus clientes, independentemente da sua preparação física e experiência desportiva.
- Alargar a prática adaptada do Corfebol a todos os graus de deficiência, num princípio universal de inclusão e cidadania.
- Implementar progressivamente, um quadro competitivo, que eleve a proficiência técnica e competitiva das equipas das Instituições e dos seus atletas.
- Difundir uma cultura de inclusão procurando sensibilizar, as Instituições e o público em geral de modo a receber positivamente as pessoas com deficiência e contribuir para o combate ao preconceito e à discriminação e para a criação de um ambiente solidário.
- Desenvolver programas de capacitação e de treino de forma a otimizar as qualidades e habilidades do cidadão com deficiência no desempenho das suas atribuições.

Justificação da importância da execução do programa

O projeto pretende divulgar, através de práticas desportivas, metodologias impulsionadoras da inclusão da população assumindo-se como uma ferramenta fundamental de conhecimento, comunicação, partilha e divulgação, envolvendo a comunidade num momento de aproximação sendo uma excelente oportunidade para transmitir saberes e novas experiências.

Abrir as portas a estes dois segmentos da população não é uma ação de solidariedade, mas sim um dever social, garantindo, deste modo, que as necessidades especiais de determinada população não a impeçam de participar ativamente em todas as áreas da sua vida, nomeadamente, a área desportiva.

O Corfebol é por si só um desporto que concentra em si uma série de valores cooperativos e de igualdade de género, sendo a inclusão a continuação da promoção destes e de outros valores pelo que acreditamos que continuar a incrementar o desenvolvimento de projetos inovadores que deem sentido à diversidade de soluções desportivas, recreativas e culturais para uma população com deficiência e/ou necessidades especiais proporcionando a passagem de intenções à prática do desporto com todos e para todos, contribui para a melhoria da sua qualidade de vida, fomentando a cidadania absoluta dos cidadãos revestindo-se deste modo de evidente relevância estratégica para o desenvolvimento do propósito do PNDpT.

Formação de Recursos Humanos

(Diretor responsável: Paula Gomes)

A formação de recursos humanos, abrange todas as classes técnicas e competitivas, bem como dirigentes associativos.

Tem constituído um esforço extraordinário para os recursos disponíveis, mas revela-se imprescindível para a qualidade da preparação em todas as frentes e, respeito de normas e processos emitidos quer pela tutela do desporto quer pela IKF, pelo que tornou-se indispensável ao cumprimento dos objetivos dos projetos formativos a afetação e disponibilização de recursos humanos, físicos e financeiros, a criação de um Departamento de Formação, dirigido por Paula Gomes que planeia, executa, acompanha e avalia, através dos contributos de uma equipa técnico pedagógica, cuja constituição é regulada por critérios que permitem selecionar os/as formadores/as e outros técnicos com o perfil mais adequado ao contexto de atuação das áreas de formação assim como aos públicos-alvo da atividade formativa que promove.

Este esforço tem sido reconhecido e apoiado pelo IPDJ e pela DGE que reconhecem o departamento de formação da FP Corfebol como entidade certificada com competência técnica e pedagógica para assegurar as ações de formação da modalidade.

Para além das ações de formação em parceria com a DGE as ações de formação são cada vez mais solicitadas pelos CFAE e outras entidades externas empenhados em divulgar e dar a conhecer a

modalidade aos seus professores conscientes que o Corfebol poderá desempenhar um papel importante na educação das crianças e jovens, tendo em vista as características peculiares de co-educação, cooperação e integração cada vez mais essenciais na nossa sociedade.

As formações que constam do Plano de Formação do departamento da FP Corfebol para 2022 são as seguintes:

- Formação inicial de Treinadores Grau I - 1
- Formação Contínua para Treinadores (efeitos de revalidação) - 1
- Formação Acreditada de Professores (25h) – 5 (uma será incluída na formação nacional de professores da DGE)
- Clinics de Corfebol na Escola – 9
- Ações de Formação de Secretários Técnicos/juízes – 3
- Formação inicial de árbitros nível I – 1
- Formação inicial de árbitros nível II
- Formação Contínua de Árbitros – 3
- Formação para Dirigentes - 2

Formação de Treinadores

Integradas no Plano Nacional de Formação para Treinadores definido pelo IPDJ em conjunto com as federações desportivas. Todas as formações requerem autorização, acreditação e têm de cumprir as normas específicas estipuladas pela tutela. A não observação dessas regras implica a suspensão e/ou cancelamento da comparticipação financeira concedida pelo IPDJ (clausula 10º do contrato programa desenvolvimento desportivo nº CP/232/DDF/2020).

Objetivos:

- Dotar os treinadores das competências específicas no domínio do treino em função dos resultados da análise da competição.
- Dotar os formandos de conhecimento específico no treino especializado, principalmente na aquisição da competência técnica.

Estas ações são compostas por 3 componentes:

- Geral
- Específica
- Prática ou estágio

Coordenação Pedagógica: Profª Catarina Mirada

Formação de Professores

A formação de Professores tem como objetivo providenciar aos professores de EF um instrumento pedagógico de grande valor, assegurando conhecimentos específicos da modalidade, suficientes para que possam lecionar com qualidade o Corfebol nas aulas de educação física, bem como, desenvolver projetos nas escolas tanto na vertente curricular como extracurricular.

Nestas formações são abordados os seguintes conteúdos:

- Conhecer as regras base do corfebol;^{[1][2]}_[SEP]
- Identificar a terminologia específica;^{[1][2]}_[SEP]
- Conhecer gestos técnicos específicos de base;
- Conhecer os princípios do jogo;^{[1][2]}_[SEP]
- Conhecer e desenvolver formas jogadas simplificadas;^{[1][2]}_[SEP]
- Dominar as movimentações específicas básicas do jogo formal.
- Dominar as movimentações básicas do jogo formal.

No final das ações a Diretora de Formação em conjunto com o Formador e Coordenador Pedagógico das

ações de Professores identificam quais os professores e escolas que ficaram motivados para a passagem à etapa seguinte e são marcadas posteriormente ações de dinamização com os alunos em cada uma das escolas interessadas. O objetivo é conseguir entrar com o Corfebol na escola e ter a oportunidade de mostrar as valências da modalidade a todos os alunos e posteriormente virem a constituir-se GE de Corfebol.

Clinics de Corfebol

São geralmente workshops de 4h onde são criadas estações de Corfebol nas quais todos os alunos da escola experimentam a modalidade. O objetivo é a integração do Corfebol nos programas de Educação Física e posteriormente a constituição de Grupos Equipa de Corfebol. Até Outubro de 2020 existiam 31 GE, sendo que 15 deles foram constituídas graças às ações de formação de professores.

Ações de Formação para Árbitros e Secretários Técnicos

Em parceria com o Concelho de Arbitragem o Departamento de Formação da FPC realiza anualmente ações de formação para secretários técnicos e formações iniciais e contínuas para árbitros de nível I e nível II. São sessões técnicas e de orientação que têm como objetivo dar-lhes a melhor formação possível para o desempenho das suas funções e evolução. Desde o passado ano através do Departamento da Formação foi implementado um conjunto de assessorias técnicas de acompanhamento aos cursos iniciais de árbitros que são suportadas financeiramente pelo departamento de formação.

Formação para Dirigentes

Estas ações constituem um desânimo para o Departamento de Formação pois raramente conseguem ser executadas por não conseguir obter um número de formandos exequível. Destinam-se aos dirigentes dos clubes e associações que pretendam desenvolver competências em diversos domínios desde a gestão do clube, organização de eventos desportivos, propostas de patrocínio, etc

O Departamento de Formação é constituído pela seguinte equipa:

Nome	Função
Paula Gomes	Diretora do Departamento de formação e Coordenação Geral da formação
Carlos Faria	Formador dos cursos de formação de Arbitragem. Assessor árbitros
Catarina Miranda	Coordenadora Pedagógica PNFT. Coordenadora de Estágio PNFT. Formadora
Jorge Alves	Coordenador Pedagógico da Formação de Professores. Formador
Joana Faria	Formadora
José Santos	Formador
Pedro Berjano	Formador
Nuno Januário	Formador
Túlia Cabrita	Formadora
Sandra Deveza	Formadora
Isabel Almeida	Formadora
Isabel Teixeira	Formadora

Tem a FPC a registar que o IPDJ tem vindo a enaltecendo de forma permanente a seriedade e empenhamento da FP Corfebol na aplicação dos financiamentos subjacentes aos Contratos Programa de formação, certos de continuaremos a honrar essa responsabilidade em favor do contínuo melhoramento de competências nos agentes desportivos da modalidade e por reflexo no Corfebol Nacional.

ANEXO I

Estrutura funcional

MÁRIO ALMEIDA

Presidente

Responsabilidades regionais

João Custódio - Coordenador da FPC para o Distrito de Setúbal

Miguel Conceição - Coordenador de Desenvolvimento do Norte Litoral

Nuno Peres - Coordenador do CASPAE - Coimbra

Mário de Almeida - Coordenador de Sistemas de Informação da FPC

JOSÉ PAVOEIRO

Vice-presidente

PAULA GOMES

Secretária-geral

Diretora da FPC para o Marketing e Desenvolvimento

Beatriz Guita - Monitora de Marketing e Desenvolvimento

Diretora da FPC para a Formação e Desenvolvimento

Catarina Miranda - Coordenadora Técnico-Pedagógica do Plano Nacional de Formação de Treinadores

Jorge Alves - Coordenador Técnico-Pedagógico do Plano Nacional de Formação de Professores

Conselho de Arbitragem - Coordenador Técnico-Pedagógico do Programa de Formação de Árbitros

Diretora da FPC para o Desporto para Todos

José Pavoeiro - Coordenador Técnico-Pedagógico do Corfebol Adaptado

Diretora da FPC para o Programa Nacional para a Ética no Desporto

JOSÉ SANTOS

Diretor da FPC para as Competições

Coordenador do Desporto Escolar para a DE/DGE

RUI MALCATA

Diretor da FPC para as Competições

Selecionador Nacional Sénior e Corfebol de Praia

Paula Rodrigues - Selecionador Nacional Adjunta Sénior e Corfebol de Praia

Pedro Berjano - Selecionador Nacional Sub19 e Sub21

Mário de Almeida - Selecionador Nacional Adjunto Sub19 e Sub21

Cláudia Fonseca - Selecionadora Nacional Sub17

Isabel Almeida - Selecionadora Nacional Adjunta Sub17

José Santos - Selecionador Nacional Sub15

Tiago Ferro - Selecionador Nacional Adjunta Sub15

João Filipe Santos – Massagista Seleções Sénior e Sub-21

Anexo III

Normas do Cartão Branco/Fairplay

1. A conduta de acordo com o espírito do Fairplay é essencial para a promoção, o sucesso e desenvolvimento do desporto, neste caso, do Corfebol. O objetivo das atividades em favor do Fairplay é favorecer o espírito desportivo. Assim como, o comportamento cavalheiresco dos jogadores, agentes desportivos e espectadores para incremento do prazer de todos eles no jogo. A definição do Fairplay abrange todas as pessoas ligadas ao desporto de forma a:
 - Mostrar conhecimento pelas leis do jogo;
 - Motivar a crença de que o jogo pode ser jogado com prazer e de uma forma positiva;
 - Motivar o comportamento correto dentro e fora do campo em relação ao adversário (tanto pelos jogadores como por outros agentes desportivos, incluído o público) seja qual for o resultado.
2. O Cartão Branco/Fairplay que visa fomentar o Fairplay, foi criado pelo PNED – Plano Nacional de Ética no Desporto/IPDJ tendo a Federação Portuguesa de Corfebol aderido logo desde a sua criação passando a aplica-lo em nas suas competições e criando nesta época o prémio Fairplay.
3. As entidades acima referidas acreditam nos valores do Fairplay e por forma a reconhecer, destacar e recompensar as atitudes e comportamentos de Fairplay criaram o Cartão Branco/Fairplay. Todos ambicionamos que o corfebol seja cada vez mais um desporto de valores, no qual a formação dos seus atletas supere a mera competição.
4. No decorrer da Época Desportiva 2021/2022, o cartão Branco/Fairplay será aplicado em todos os jogos das Competições Jovens – CN Infantis, CN Iniciados, CN Juvenis, CN Juniores.
5. Cabe exclusivamente ao Árbitro do jogo a exibição do Cartão Branco/Fairplay, seguindo os comportamentos descritos nos pontos 8, 9, 10 e 11, o seu bom senso, sempre que durante o jogo observe uma ação ou comportamento merecedor da mesma.
6. A exibição do Cartão Branco/Fairplay a um ato merecedor deverá ser feita logo após o jogo ter sido interrompido, por qualquer motivo dentro das leis do jogo. A exibição aos espectadores, quando merecida, será feita no final do jogo. Sempre que for atribuído um cartão branco, o árbitro do jogo deverá registar nas observações do boletim de jogo a atribuição do mesmo (breve explicação).
7. O **Atleta** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Pede desculpa ao adversário aquando de conduta imprópria ou jogada mais ríspida;
 - Reconhece uma infração que cometeu durante o jogo;
 - Repõe a verdade caso o árbitro se tenha enganado;
 - Ajuda o adversário numa situação em que ele necessita;
 - Anima e incentiva os colegas de equipa quando falham em momentos decisivos do jogo;
 - Respeita os dirigentes, treinadores, espectadores, entre outros agentes quando provocado;
 - Reconhece o valor do adversário e felicita-o na sequência de uma boa jogada;
 - Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
 - Outros.
8. O **Treinador** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Respeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
 - Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que aqueles necessitam;
 - Respeita os seus colegas de profissão, os dirigentes, espectadores e outros agentes;
 - Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
 - Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
 - Outros.
9. O **Dirigente** é merecedor da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
 - Respeita, em todos os momentos, e de modo igual, os seus atletas e adversários;
 - Incentiva os seus atletas a ajudar os adversários sempre que necessitam;

- Respeita os seus colegas dirigentes e outros agentes;
 - Reconhece o valor dos adversários, felicitando-os quando eles ganharam o jogo;
 - Mantem a humildade e a simplicidade na vitória;
 - Outros.
10. Os **Espectadores** são merecedores da exibição do Cartão Branco/Fairplay quando se verificarem os seguintes comportamentos ou outros similares:
- Manifesta um sã relacionamento pessoal e desportivo entre si e com os demais agentes desportivos;
 - Apoia de forma positiva e com fairplay ambas as equipas;
 - Outros.
11. **Serão atribuídos, no final do campeonato, os seguintes prémios:**
- a) O **Prémio Fairplay** para o clube que tenha recebido mais Cartões Brancos/FairPlay;
 - b) Caso exista empate, o critério de desempate será o número de cartões mostrados aos espectadores das equipas em causa;
 - c) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões vermelhos exibidos;
 - d) Caso persista o empate após o critério da alínea a anterior, será o Clube com menor número de cartões amarelos exibidos;
 - e) Caso persista o empate após o critério da alínea anterior, será entregue o prémio aos clubes empatados;



ORÇAMENTO 2022

À Assembleia Geral
14 de dezembro de 2022

EXERCÍCIO DE 2022
ORÇAMENTO DE RENDIMENTOS 2022

Designação	Receitas Previstas
Proveitos Associativos	<u>20 000</u>
Taxas	
Taxas de inscrição	17 500
Outras Taxas	2 500
Proventos suplementares	<u>70 230</u>
Patrocínios e receitas de eventos	50 000
Formação	20 230
Subsídios à Exploração	<u>254 950</u>
Instituto do Desporto	
Actividades regulares	162 950
Desporto para todos -(IPDJ/INR)	80 000
Formação	12 000
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	<u>25 000</u>
Outros Proveitos	25 000
Total das Receitas para o Exercício de 2022	<u>370 180</u>

EXERCÍCIO DE 2022
ORÇAMENTO DE DESPESAS

Designação	Custos Previstos
Organização e gestão da Federação	68 110
Desenvolvimento da actividade desportiva	81 900
Seleccções nacionais e Alto Rendimento	79 000
Desporto para todos	108 940
Formação	32 230
Total das Despesas para o Exercício de 2022	<u>370 180</u>

EXERCÍCIO DE 2022
ORÇAMENTO DO DESENVOLVIMENTO E PRÁTICA E DESPORTIVA

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FEDERAÇÃO	68 110
Recursos humanos	31 960
Director de marketing e operações	31 760
Seguros acidentes trabalho	200
Recursos materias e tecnológicos e Fornecentos e serviços externos	36 150
Fornecimento e Serviços	31 150
Trabalhos especializados	6 800
Promoção e divulgação da modalidade	1 500
Audiovisuais	2 000
Conservação e reparação	3 000
Despesas bancárias	250
Ferramentas e utensilios	200
Material de Escritório	2 500
Artigos para oferta	100
Combustiveis	1 500
Electricidade	1 000
Honorários	1 000
Agua	700
Deslocações e estadas	1 000
Rendas e alugueres	3 900
Comunicação	3 000
Seguros	450
Contencioso e notariado	250
Despesas de representação	500
Limpeza, higiene e conforto	500
Outros fornecimentos e serviços	1 000
Gastos de Financiamento	2 500
Equipamento administrativo	2 500
DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE DESPORTIVA	81 900
Recursos Humanos - DAD	14 000
Desenvolvimento da prática desportiva	14 000
Quadros competitivos nacionais sob a forma de concentração ou circuito nacional	8 000
Supertaça Mário Godinho	500
Campeonato Desporto Universitário	500
Campeonato Outdoor/Praia	5 000
Torneios Jovens	2 000
Quadros competitivos nacionais sob a forma de jornadas	9 500
Campeonatos Nacionais e Finais	7 500
Taça de Portugal	2 000
Campeonato nacional outdoor	

Apoio à deslocação de clubes ao estrangeiro	500
Outras desp.e aquisições de apoio ao projecto de desen atividade desportiva	31 900
Postes para suportar torneios e competições	2 500
Postes para divulgação em camadas juvenis	5 000
Bolas Mikasa-k5	2 500
Conferências de imprensa	500
Quotizações internacionais	4 000
Seguros desportivos	15 000
Gastos com estrutura de apoio DAD	2 400
Projeto inovador do desenvolvimento da prática desportiva	10 000
Cidade mista	10 000
Ética no desporto	8 000
Ações de sensibilização	2 000
Projeto da ética	6 000
SELECÇÕES NACIONAIS E ALTO RENDIMENTO	79 000
Seleções nacionais - Preparação	26 000
Preparação U19	2 000
Preparação U17	2 000
Preparação U15	2 000
Preparação Selecção nacional Sénior de Praia	2 000
Preparação Selecção nacional Sénior	10 000
Equipamentos	8 000
Seleções nacionais - Competição	36 000
U19 - Campeonato do Mundo	9 000
U17 - Taça do Mundo	7 000
U15 - Taça do Mundo	10 000
Seleção nacional Sénior - Campeonato do Mundo - Corfebol de Praia	4 000
Seleção nacional Sénior - Jogos Mundiais	6 000
Enquadramento Humano - ARSN	17 000
Médicos/Massagista	2 000
Selecionadores/Treinadores	15 000

EXERCÍCIO DE 2022
ORÇAMENTO DE FORMAÇÃO

Designação	Custos Previstos
Formação	
Arbitragem	
Formação de Árbitros (Nome a designar)	9 200
Secretários Técnicos	1 140
Treinadores	
Formação Treinadores Grau II	3 700
Professores	
Formação de professores acreditada	11 500
Dirigentes	
Formação para dirigentes	1 470
Clinic	
Introdução ao Corfebol	5 220
Total das despesas com formação 2022	32 230

EXERCÍCIO DE 2022
ORÇAMENTO DESPORTO PARA TODOS

Designação	Custos Previstos
Segmento 1 - Korf4All - Deficiência Intelectual e Saúde Mental	49 190
Segmento 2 - GoKorf - Crianças, Jovens e Adultos Senior	44 450
Despesas gerais	15 300
Total das despesas desporto para todos 2022	108 940